



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
ATIVIDADE DESPORTIVA	7
1. NATAÇÃO PURA	7
1.1. Objetivos Específicos	7
1.2. Escalões Etários	8
1.3. Organização dos Quadros Competitivos	8
1.3.1. Quadro Competitivo Regional	9
1.3.2. Quadro Competitivo Nacional	9
1.3.3. Quadro Competitivo Internacional	10
2. ÁGUAS ABERTAS	13
2.1. Objetivos Específicos	13
2.2. Escalões Etários	13
2.3. Organização dos Quadros Competitivos	14
2.3.1. Quadro Competitivo Regional	14
2.3.2. Quadro Competitivo Nacional	15
2.3.3. Quadro Competitivo Internacional	15
2.3.4. Quadro de Concentrações e Estágios	16
3. PÓLO AQUÁTICO	17
3.1. Objetivos Específicos	17
3.2. Escalões Etários	17
3.3. Organização dos Quadros Competitivos	18
3.3.1. Quadro Competitivo Regional	18
3.3.2. Quadro Competitivo Nacional	18
3.3.3. Quadro Competitivo Internacional	20
3.4. Seleções Nacionais	21
3.4.1. Calendarização	21
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA	22
4.1. Objetivos Específicos	22
4.2. Escalões Etários	23



4.3. Organização dos Quadros Competitivos	23
4.3.1. Quadro Competitivo Regional	23
4.3.2. Quadro Competitivo Nacional	24
4.4. Seleções Nacionais	24
4.4.1. Critérios de Integração	25
4.4.2. Quadro Competitivo Internacional	29
4.4.3. Estágios	30
5. MASTERS	31
5.1. Objetivos Específicos	31
5.2. Escalões Etários	31
5.3. Organização do Quadro Competitivo Nacional	32
6. NATAÇÃO ADAPTADA	34
6.1. Objetivos Específicos	34
6.2. Categorias de Deficiência & Classes Desportivas	35
6.3. Organização dos Quadros Competitivos	35
6.3.1. Quadro Competitivo Nacional	36
6.3.2. Quadro Competitivo Internacional	36
7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO	38
7.1. Objetivos	39
7.2. Calendarização	40
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	41
1. Objetivos específicos	41
2. Estratégias	42
3. Calendarização	43
CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM	45
1. Objetivos	45
2. Natação pura	45
3. Águas abertas	46
4. Pólo aquático	46
5. Natação sincronizada	49
6. Masters	51
7. Natação adaptada	51



MARKETING E COMUNICAÇÃO.....	52
DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO HISTÓRICO	55
GABINETE JURÍDICO.....	56
ORÇAMENTO PARA 2017.....	57



INTRODUÇÃO

A introdução mais especificada do plano de atividades e orçamento para 2017 será pormenorizado no caderno anexo com o descritivo das medidas previstas no plano de ação e orçamento por rúbrica desportiva.

De qualquer das formas alguns apontamentos são necessários neste capítulo específico uma vez que se trata do verdadeiro documento programático da natação portuguesa refletindo as nossas convicções e filosofias de atuação que aos poucos foram sendo conhecidas pelos agentes da modalidade.

Este plano de atividades segue fielmente, quer o plano de ação previsto quer o plano estratégico aprovado que, em termos genéricos se traduz num conjunto de iniciativas organizadas em eixos de ação que balizam cada um dos sectores, com uma certeza: as alterações estruturais fundamentais principais estão já concretizadas sendo necessários alguns ajustamentos em cada um dos anos do plano de atividades.

Assumiremos doravante a proposta já iniciada de fazer um plano de atividades e orçamento participado entre as diferentes entidades que fazem parte da nossa vida associativa.

Estamos num novo ciclo olímpico. A aposta da direção, neste ano, é clara, dotar a FPN da organização, recursos e instrumentos necessários para preparar o ciclo Olímpico alcançando os melhores registos desportivos de sempre da natação Portuguesa.

Este propósito será alcançado com uma discussão, partilha e convergência de programas de ação e políticas entre a FPN e as associações territoriais, facto já



iniciado quer com a discussão dos regulamentos de atividade para quatro anos (2016-2020) quer com a discussão, em sede da convenção, dos planos de alto rendimento desportivo para todas as modalidades a quatro anos (2016-2020).

Faremos natação com todos e para todos.

ATIVIDADE DESPORTIVA

1. NATAÇÃO PURA

1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No início de mais um ciclo Olímpico torna-se fundamental definir de forma criteriosa os objetivos para o mesmo. Na lógica de desenvolvimento que se encontra implementada, a obtenção de resultados que suplantem os alcançados no Rio de Janeiro é obviamente o que se pretende alcançar. Tal como se encontra definido no Plano de Alto Rendimento (PAR) da disciplina, este desiderato pode atingir-se, quer através da obtenção de um resultado dentro dos onze melhores, quer através da presença de mais que um nadador entre os dezasseis melhores.

Neste primeiro ano, a competição principal será o Campeonato do Mundo a se realizar em Budapeste entre 22 e 31 de julho. Julgamos que a mesma será o primeiro grande indicador sobre quem serão os potenciais candidatos à participação nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020. Ao mesmo tempo deverá concluir-se o período de adaptação aos conceitos estabelecidos no PAR nomeadamente no que alude à referenciação dos nadadores e aos períodos específicos em que a mesma pode ocorrer, ficará claro para todos os momentos em que é efetivamente relevante atingir a forma desportiva no caso de se pretender atingir níveis competitivos compatíveis com o Alto Rendimento.

A renovação dos elementos da seleção absoluta é um processo em curso desde as duas últimas épocas e permite desde já objetivar uma participação de cerca de seis nadadores nos próximos Jogos Olímpicos mesmo considerando que o critério de participação se cingirá à obtenção de mínimos A.

Pretende-se assim, já nesta época, que o conjunto de atletas a conseguir os mínimos de referenciação nas diferentes seleções seja desde logo compatível com o supramencionado.

Numa conjectura de forte constrangimento económico, será efetuado um esforço no sentido de manter um quadro competitivo desafiante e exigente, mantendo

elevados padrões de exigência na aplicação dos recursos disponíveis. Há uma noção clara de que os níveis de integração em cada uma das seleções são mais exigentes, mas pensamos ser essa a única forma de garantir que nas atividades previstas para as Seleções Nacionais Sênior, Júnior e Pré-Júnior, se torne possível aspirar a obtenção de classificações em finais e lugares de pódio.

1.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para a presente época, vigoram os seguintes escalões etários:

CATEGORIA	MASCULINOS	FEMININOS
Cadetes B	2006 a 2008	2007 e 2008
Cadetes A	2005	2006
Infantis B	2004	2005
Infantis A	2003	2004
Juvenis B	2002	2003
Juvenis A	2001	2002
Juniores	1999-2000	2000-2001
Seniores	1998 e mais velhos	1999 e mais velhas

NP. Quadro 1 – Categorias em vigor.

1.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Em termos nacionais, estabeleceu-se uma reformulação do critério de acesso às competições, respondendo assim ao principal constrangimento identificado no modelo anterior e que criava uma dificuldade aos clubes que só muito perto da data das competições tinham possibilidade de conhecer com exatidão quem eram os nadadores que se encontravam qualificados para as mesmas.

Apesar do regresso ao sistema de m nimos de acesso,   importante real ar que os mesmos se encontram definidos com base nos rankings nacionais da  poca anterior, o que permite prever o n mero de participantes em cada uma das provas e ao mesmo tempo a distribui o equitativa dos participantes em cada uma delas.

Importa ainda referir, a realiza o do Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absoluto entre mar o e abril disputado em quatro dias, permitindo que esta competi o assuma um papel chave para todos os nadadores, com vista   obten o de m nimos para as principais competi es internacionais a disputar no  ltimo ciclo da  poca competitiva.

Em rela o  s restantes competi es manter-se-  o modelo estabelecido embora se possam ainda referir alguns ajustamentos efetuados no regulamento espec fico do Campeonato Nacional de Infantis.

1.3.1. Quadro Competitivo Regional

Da responsabilidade das Associa es Territoriais, em fun o do programa anteriormente exposto.

1.3.2. Quadro Competitivo Nacional

Na presente  poca o Quadro Competitivo Nacional integra as seguintes competi es:

COMPETI�O	DATA	LOCAL
Fase de Qualifica�o Campeonato de Clubes 4 ^a Divisão	31 de outubro 1 de novembro	Fase Continental Ponte de S�r - AMIC ----- Fase Insular Ponta Delgada - ANARA

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Torneios Regionais de Fundo e Meio Fundo Infantis e Juvenis	19 e 20 novembro	Por Associação
Campeonato Nacional de Clubes 3ª e 4ª Divisões	26 e 27 novembro	Abrantes - ANDS
Torneios Zonais de Juvenis	2 a 4 dezembro	<u>Zona Norte</u> Ponte da Barca - ANMIN <u>Zona Sul</u> Guarda - ANIC
Campeonato Nacionais Juniores e Seniores Piscina Curta	9 a 11 Dezembro	Penteada - ANM
Campeonato Nacional de Clubes 1ª e 2ª divisão	17e 18 dezembro	Póvoa Varzim - ANNP
Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absolutos	30 março a 2 abril	Coimbra - ANC
Torneios Zonais de Infantis	7 a 9 abril	<u>Zona Norte</u> Mealhada - ANCNP <u>Zona Sul</u> Sines - ANALEN
Torneios Regionais Nadador Completo Infantis e Juvenis	6 e 7 maio	Por Associação
Campeonatos Nacionais de Infantis	14 a 16 julho	Loulé - ANALG
Campeonatos Nacionais de Juvenis Campeonatos Absolutos de Portugal OPEN de PORTUGAL	20 a 23 julho	Jamor - ANL

NP. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

1.3.3. Quadro Competitivo Internacional

Este Quadro prev e a participa o nas principais competi es internacionais de cada escal o, para al m dum conjunto de provas capazes de proporcionar momentos de prepara o e avalia o conducentes ao refor o do estado de prepara o dos praticantes neles envolvidos.

A participa o internacional tem como principais refer ncias a participa o nos Mundiais Absolutos de piscina longa, nos Europeus Absolutos de piscina curta, nos Europeus e Mundiais de Juniores e no Festival Ol mpico da Juventude Europeia.

No quadro seguinte, apresentamos a atividade competitiva prevista para as diferentes Sele es Nacionais (SN):

DATA	COMPETI�O	SN	LOCAL
12 e 13 novembro	Meeting do Algarve	SEN	VRSA (POR)
6 a 11 dezembro 2016	Campeonato Mundo PC	ABS	Windsor (CAN)
21 a 22 janeiro 2017	Flanders Cup	SEN	Antuérpia (BEL)
4 e 5 fevereiro 2017	International Swim Meet	JUN	Uster (SUI)
11 e 12 fevereiro 2017	Meeting Internacional	---	Póvoa Varzim
18 e 19 fevereiro 2017	Meeting Internacional de	JUV	Oeiras (POR)
4 e 5 março 2017	Meeting Open	SEM	Marselha (FRA)
8 a 11 abril 2017	Open de Espanha	SEM	a definir (ESP)
abril	Competi�o Internacional	JUV	a definir
22 e 23 abril 2017	Open Vale do Sousa	JUN	Felgueiras (POR)

DATA	COMPETIÇÃO	SN	LOCAL
27 e 28 maio 2017	Meeting Internacional de Coimbra	JUV	Coimbra (POR)
3 e 4 junho 2017	Meeting Internacional do Porto	JUN	Porto (POR)
24 e 25 junho 2017	Taça Comen	JUV	St. Raphael (FRA)
28 de junho a 2 Julho	Campeonato Europa	JUN	Netanya (ISR)
23 a 29 julho 2017	FOJE	JUV	Gyor (HUN)
22 a 31 julho 2017	Campeonato Mundo PL	ABS	Budapeste (HUN)
agosto 2017	Campeonato Mundo	JUN	Indianápolis
agosto 2017	Taça do Mundo	SEM	Chartres (FRA)
agosto 2017	Universíadas	SEM	Taipé (TPE)
novembro 2017	Meeting do Algarve	JUV	VRSA (POR)
13 a 17 dezembro	Campeonato Europa PC	ABS	Copenhaga

NP. Quadro 3 – Quadro Competitivo Internacional

2. ÁGUAS ABERTAS

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para as Águas Abertas neste ano de 2017 queremos intensificar a participação internacional dos nadadores de elite de Águas Abertas, para aumentar a experiência competitiva.

Identificar novos talentos e estimular o treino específico à disciplina, disponibilizando oportunidades de treinos em conjunto e de competição.

Participar no Campeonato Europeu de Juniores com classificações no 1º terço da tabela.

Participar no Campeonato do Mundo Absoluto com classificações no 1º terço da tabela.

2.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Categoria	Masculinos	Femininos
Juvenis	2001 e 2002	2002 e 2003
Juniores	1999 e 2000	2000 e 2001
Seniores	1998 e + velhos	1999 e + velhos
Absolutos	2002 e mais velhos	2003 e mais velhos

AA. Quadro 1 – Categorias Competições Nacionais

Categoria	Masculinos	Femininos
Jun – C	2002	2002 e 2003
Jun – B	2000 e 2001	2000 e 2001
Jun - A	1999 e 1998	1999 e 1998
Abs.	2002 e mais velhos	2003 e mais velhos

AA. Quadro 2 – Categorias Competi es Internacionais

2.3. ORGANIZA O DOS QUADROS COMPETITIVOS

A Federa o Portuguesa de nata o organiza 3 momentos competitivos importantes. Um primeiro momento em piscina com o Campeonato Nacional de Longa Dist ncia, mais dois Nacionais de AA nas v rias dist ncias dos calend rios internacionais (sendo a  nica exce o os 25km).

As provas do  mbito Regional s o promovidas em fun o de todo o calend rio aqu tico nacional, n o havendo uma rela o direta com o da FPN. As associa es aprovam e ajustam as suas provas de AA de forma a tentar n o colidir com outras nem com as principais provas nacionais, havendo tamb m a preocupa o das condi es atmosf ricas, localizando portanto estas provas no espa o temporal entre Junho e in cio de outubro (o que pode vir a mudar com a introdu o dos fatos isot rmicos na disciplina).

2.3.1. Quadro Competitivo Regional

N o h  quadro competitivo regional para provas AA definido com base no nacional.

Ser  inten o criar um Circuito Nacional, que motive as AT a se organizarem melhor, de forma a poderem ser integradas nesse Calend rio Nacional.

Num quadro Zonal temos a Fase de Qualificação para o Campeonato Nacional de Longa Distância, a realizar por zona norte, sul e ilhas no dia 28 de janeiro de 2017.

2.3.2. Quadro Competitivo Nacional

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Campeonato Nacional Longa Distância	25 de fevereiro	Santarém
C. Nacional AA 10km, 7,5km e 5km	27 e 28 de maio	Amieira - Marina
Campeonato Nacional AA 5km	29 de julho	Viera do Minho

AA. Quadro 3 – Quadro Competitivo Nacional

2.3.3. Quadro Competitivo Internacional

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Taça do Mundo - Viedma	4 fevereiro	Viedma – Arg.
Taça do Mundo EAU	A definir	Abu Dhabi
Taça LEN	A definir	A definir
Taça do Mundo Setúbal	24 de junho	Portugal
Open de Espanha	17 e 18 de junho	Banyoles
C. do Mundo Absoluto Hungria	15 a 21 de julho	Balatonfured
C. da Europa Juniores França	28 a 30 julho	Marselha
Madeira Island Swim Marathon IV	28 de outubro	Funchal

AA. Quadro 4 – Quadro Competitivo Internacional

2.3.4. Quadro de Concentrações e Estágios

COMPETIÇÃO	DATA	LOCAL
Estágio de Altitude I	Jan. - Fev.	Serra Nevada
Concentração I	13 a 15 janeiro	Lisboa*
Concentração II	2 a 5 de março	Rio Maior*
Concentração III	10 a 13 de abril	Porto*
Concentração IV	5 a 7 de maio	Lisboa*
Estágio de Altitude II	Junho	Serra Nevada
Concentração V	9 a 11 de junho	Rio Maior*
Estágio de Preparação Taça do Mundo Setúbal	20 a 24 junho	Setúbal
Estágio de Preparação Campeonato do Mundo Absoluto e da Europa Juniores	2 a 8 de julho	A definir.

AA. Quadro 5 – Quadro Concentrações e Estágios

*A confirmar

3. PÓLO AQUÁTICO

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A ambição desta Federação continua a ser a promoção da disciplina, o aumento do número de praticantes e clubes, bem como a melhoria da qualidade do jogo praticado.

A manutenção do programa de deteção e desenvolvimento de talentos permitirá num futuro a médio prazo, alimentar a esperança de chegar às fases finais dos campeonatos da europa de grupos de idades. Alicerçar, pois, a pirâmide é o primeiro passo.

No que às seleções nacionais diz respeito, há uma grande vontade de pela primeira vez qualificar a equipa sénior masculina para a fase final de um campeonato da europa. A qualificação começa em outubro de 2017. No género feminino depois da última participação com um 10º lugar, a qualificação passará por um play-off mas no ano que se segue. Assim 2017 será um ano de renovação e preparação com vista á qualificação.

As nossas seleções S17 tentarão a qualificação para os respetivos campeonatos europeus, com a tarefa da equipa feminina a ter uma probabilidade de êxito maior.

3.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para o ano de 2017, não estão previstas alterações aos escalões etários, havendo unicamente a evolução natural. Mantêm-se a distinção entre os escalões masculinos e femininos, introduzida na época anterior.

Os mesmos ficarão assim ordenados.

Época 2016/2017		
Categoria	Masculinos	Femininos
Absolutos	1999 e mais velhos	2000 e mais velhas
Juvenis	2000 e 2001	2001 e 2002
Infantis	2002 e 2003	2003 e 2004
Cadetes	2004 e 2005	2005 e 2006
Minis	2006 a 2010	2007 a 2010

PA. Quadro 1 – Quadro Escalões etários 2016 / 2017

3.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

Os quadros competitivos continuam a ser organizados e repartidos por federação, associações territoriais e clubes. Não podemos esquecer o apoio de diversos municípios que tem ajudado em muitas fases da época disponibilizando as suas instalações e muitas vezes os seus profissionais para que as provas possam decorrer sem problemas. Se nos CN1 e CN2 de ambos os géneros a organização é toda da responsabilidade da federação, já as provas de grupos de idades iniciam na fase regional, passando por uma fase intermédia até chegar ao culminar na fase final.

3.3.1. Quadro Competitivo Regional

Esta temporada mantêm-se o esquema competitivo regional. As equipas apuram-se para as fases finais dos diversos grupos de idades através do respetivo campeonato regional.

3.3.2. Quadro Competitivo Nacional

O quadro competitivo não sofreu grandes alterações face ao ano anterior.

O campeonato nacional 1ª divisão masculinos terá 8 equipas, depois de no ano anterior ter contado só com 7 face á desistência de uma equipa.

No género feminino destaque para as 7 equipas depois de uma época anterior em que só existiram 5.

A segunda divisão masculina tem um campeonato com 10 equipas divididas em dois grupos, tendo depois uma segunda fase que apurará a equipa que subirá de escalão.

Já nos grupos de idades destaque para a grande adesão que o campeonato nacional S13 tem tido, contando com 18 clubes participantes. A fase final contará com 12 equipas uma experiencia que a resultar será alargada ao escalão S15 no ano seguinte. Vai permitir uma competição mais alargada e sem aumentar o numero de dias da prova.

A fase final da Taça de Portugal continuara nos mesmos moldes, FINAL 8 para os masculinos e FINAL 4 para os femininos.

Nota para a inclusão no quadro competitivo nacional, ainda que tenha como principal objetivo a atividade lúdica dos jovens praticantes, o Encontro Nacional Bolagua, para as idades de S11 e S9. Aberto a clubes e também a instituições aderentes ao Portugal A Nadar, espera-se que seja a porta de entrada na disciplina para muitos jovens.

PROVA	DATA
Campeonato Nacional 1ª Divisão Masculinos	Out/16 a Jun/17
Campeonato Nacional 2ª Divisão Masculinos	Nov/16 a Mai/17
Supertaça “Carlos Meinedo” Masculino e Feminino	23.Out.2016
Taça Portugal Masculina – FINAL 8	29.Abr a 01.Mai 2017
Campeonato Nacional 1ª Divisão Feminina	Out/16 a Jun/17
Taça Portugal Feminina – FINAL 4	30.Abr a 01.Mai 2017
Campeonato Nacional S19 Masculinos – Fase Intermedia	08/09.Jul.2017

PROVA	DATA
Campeonato Nacional S19 Masculinos – Fase Final	22/23.Jul.2017
Campeonato Nacional S20 Femininos – Fase Final	22/23.Jul.2017
Campeonato Nacional S17 Masculinos – Fase Intermedia	01/02.Jul.2017
Campeonato Nacional S17 Masculinos – Fase Final	14/16.Jul.2017
Campeonato Nacional S18 Femininos – Fase Final	14/16.Jul.2017
Campeonato Nacional S15 Masculinos – Fase Intermedia	24/25.Jun.2017
Campeonato Nacional S15 Masculinos – Fase Final	07/09.Jul.2017
Campeonato Nacional S16 Femininos – Fase Final	07/09.Jul.2017
Campeonato Nacional S13 Mistos – Fase Intermedia	17/18.Jun.2017
Campeonato Nacional S13 Mistos – Fase Final	30.Jun a 02.Jul 2017
Torneio Inter Associações S15 Masculinos e Femininos	19/21.Mar.2017
Encontro Nacional BOLAGUA	05.Jun.2017
Torneio Nacional Inverno e Verão Master	A definir

PA. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

3.3.3. Quadro Competitivo Internacional

As seleções nacionais seniores, masculina e femininas, têm a responsabilidade de representar o polo aquático nacional ao mais alto nível. Ambas as equipas têm ambição de estarem presentes no Campeonato Europa – Barcelona 2018, e para isso necessitam de ultrapassar as respetivas qualificações. A preparação para atingir tamanho patamar é muito exigente e competir com seleções mais fortes e de forma constante é uma maneira de alcançar o objetivo.

3.4. SELEÇÕES NACIONAIS

3.4.1. Calendarização

PROVA	ESCALÃO	DATA	LOCAL
Torneio Internacional	S17 Feminino	Abr/2017	A definir (POR)
Torneio Qualificação Campeonato Europa	S17 Feminino	Mai/2017	A definir
Campeonato Europa Júnior	S17 Feminino	Ago/2017	Belgrado (SRB)
Torneio Internacional	S17 Masculino	Abr/2017	A definir (POR)
Torneio Qualificação Campeonato Europa	S17 Masculino	Mai/2017	A definir
Campeonato Europa Júnior	S17 Masculino	Set/2017	Malta (MLT)
Torneio Internacional	Sénior Feminino	15/16.Jul 2017	Plzen (CZE)
Torneio Internacional	Sénior Feminino	07/08.Set 2017	Sevilha (ESP)
Torneio Internacional	Sénior Feminino	15/17.Dez 2017	Matosinhos (POR)
Torneio Internacional	Sénior Masculino	20/21.Mai 2017	POL
Torneio Internacional	Sénior Masculino	14/16.Jul 2017	Loulé (POR)
Torneio Qualificação Campeonato Europa	Sénior Masculino	06/08.Out 2017	A definir
Torneio Internacional	Sénior Masculino	Dez/2017	A definir

PA. Quadro 3 – Calendarização das Ações – SN

4. NATAÇã SINCROIZADA

4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Encerrado o ciclo olímpico dos Jogos de 2016, é momento de definir estratégias e objetivos para o novo ciclo de preparação olímpica rumo a Tóquio 2020. Após a reestruturação do calendário competitivo nacional, pretendemos reestruturar também o Alto Rendimento da modalidade. A nossa aposta reflete-se no desenvolvimento dos clubes, treinadoras, nadadoras e árbitros assim como na definição de metas e objetivos claros que nos permitirão avaliar as nossas participações internacionais. Desta forma, reportando-se ao primeiro ano do ciclo olímpico dos Jogos de 2020, pretende-se alicerçar todo o edifício do Alto Rendimento de forma a garantir a preparação das nossas nadadoras para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Face a este novo rumo traçado com base no insucesso na preparação das nadadoras aquando do Projeto Olímpico 2016, entendemos que a aposta no desenvolvimento das Seleções Nacionais nos escalões que sustentam a renovação da Seleção Nacional Absoluta é fundamental para assegurar a continuidade e o sucesso do Projeto Olímpico 2020. Assim, elevamos o nível de exigência referente ao âmbito competitivo internacional, consolidamos as Seleções Nacionais Juvenil e Júnior e continuamos a elevar o nível técnico e competitivo da Seleção Nacional Absoluta. Por conseguinte, para a Seleção Nacional Juvenil definimos como competição principal a participação na Taça COMEN que se realizará em Portugal, para a Seleção Júnior definimos o Campeonato da Europa de Juniores e para a Seleção Nacional Absoluta definimos o Campeonato do Mundo de Absolutos (17th FINA World Championships).

Pretende-se ainda assegurar uma base consistente ao nível das prestações da Seleção Nacional Juvenil, de modo a garantir uma renovação de qualidade da Seleção Absoluta. Para isto, continuamos a contar com o apoio das AT's no desenvolvimento dos escalões de formação da modalidade, visando a deteção

e a evoluçã de jovens talentos nos Centros de Formaçã Desportiva, assim como o seu apoio no aumento do quadro competitivo nacional.

4.2. ESCALÕES ETÁRIOS

A nível nacional os escalões etários mantêm-se semelhantes aos definidos na época desportiva anterior com exceçã do escalã Júnior. Uma vez que pretendemos participar com a Seleçã Nacional Júnior no Campeonato da Europa de Juniores, aplicamos as idades definidas no Regulamento FINA de Nataçã Sincronizada incluindo também as nadadoras nascidas em 2002 neste escalã.

Categoria	Ano de Nascimento	Número limite de participaçã em esquemas
Infantil	2005 e posterior	5 esquemas
Juvenil	2002 – 2004	7 esquemas
Júnior	1999 – 2002	7 esquemas
Absoluta	2002 e anterior	7 esquemas

NS. Quadro 1 – Quadro Escalões etários 2016 / 2017

4.3. ORGANIZAÇã DOS QUADROS COMPETITIVOS

Relativamente à época passada os quadros competitivos foram reformulados. Aumentamos o número de Campeonatos Nacionais de dois para três e eliminámos os quatro Torneios Zonais que sobrecarregavam as AT's logística e financeiramente.

4.3.1. Quadro Competitivo Regional

O Quadro Competitivo Regional incluirá as Provas de Nível que passam a poder ser realizadas livremente em cada AT. Os Torneios Regionais e particulares ficarã a cargo das AT's como acontecia anteriormente.

4.3.2. Quadro Competitivo Nacional

O Quadro Competitivo Nacional sofreu alterações de forma a incentivar os clubes a aumentarem e melhorarem a qualidade técnica das suas nadadoras, assim como para aproximar a realidade competitiva nacional ao que sucede nos países mais desenvolvidos da modalidade.

COMPETIÇÃO	DATAS	LOCAL
Campeonato Nacional de Figuras	27 Novembro 2016	Coimbra
Campeonato Nacional de Inverno	25 e 26 Março 2017	Fluvial Portuense
Campeonato Nacional de Verão – Open de Portugal	7 a 9 Julho 2017	Santo António dos Cavaleiro

NS. Quadro 2 – Quadro Competitivo Nacional

4.4. SELEÇÕES NACIONAIS

De acordo com os objetivos específicos a que nos propomos, entendemos que a aposta no desenvolvimento das Seleções Nacionais nos escalões que sustentam a renovação da Seleção Nacional Absoluta é fundamental para assegurar a continuidade e o sucesso do Projeto Olímpico 2020. Assim, elevamos o nível de exigência referente ao âmbito competitivo internacional, consolidamos as Seleções Nacionais Juvenil e Júnior e continuamos a elevar o nível técnico e competitivo da Seleção Nacional Absoluta. Por conseguinte, para a Seleção Nacional Juvenil definimos como competição principal a participação na Taça COMEN que se realizará em Portugal, para a Seleção Júnior definimos o Campeonato da Europa de Juniores e para a Seleção Nacional Absoluta definimos o Campeonato do Mundo de Absolutos (17th FINA World Championships).

4.4.1. Critérios de Integração

4.4.1.1. Seleção Nacional Juvenil

Como critérios globais de acesso ao Plano de Preparação da Seleção Nacional Juvenil, temos:

- Idades correspondentes aos anos de nascimento: 2002 - 2004;
- Rendimento das nadadoras nas competições realizadas na época 2015/2016, com prioridade para as competições nacionais e internacionais em que participaram;
- Desempenho das nadadoras no Campeonato Nacional de Figuras e de Inverno da presente época desportiva;
- Desempenho das nadadoras nos períodos de estágio;
- Capacidade de compromisso das nadadoras, de acordo com o plano de preparação acordado com as mesmas e com as suas treinadoras;
- A existência de objetivos claros e inequívocos orientados para a disciplina;
- Total comprometimento com os objetivos da seleção nacional, e completa aceitação dos objetivos coletivos associados à mesma;
- Postura manifestada em todos os momentos, treino e competição, ajustada à criação dum forte espírito de grupo e duma adequada atitude orientada para o rendimento.

Como critérios específicos de seleção das nadadoras que representarão Portugal serão realizadas várias fases de seleção que têm por intuito reduzir um grupo inicial de 15 nadadoras selecionadas a 10 nadadoras finais:

- Fase 1: Campeonato Nacional de Figuras (27 Novembro 2016)
- Fase 2: Campeonato Nacional de Inverno (25 e 26 Março 2017)
- Fase 3: Estágio I Seleção Juvenil (5 a 11 de Abril 2017)
- Fase 4: Estágio II Seleção Juvenil (17 a 26 Julho 2017)

A primeira fase de seleção das nadadoras corresponderá ao seguimento dos resultados obtidos pelas nadadoras juvenis na prova de Figuras no Campeonato Nacional de Figuras. De seguida, no Campeonato Nacional de Inverno verificar-se-ão novamente os resultados da prova de Figuras e, apenas as 20 primeiras classificadas, realizarão uma bateria de testes físicos após a última sessão deste

Campeonato Nacional. Com base nos resultados e na evolução das nadadoras nas fases 1 e 2 serão selecionadas 15 nadadoras para integrar o primeiro estágio da Seleção Nacional Juvenil. Na quarta e última fase de seleção serão convocadas apenas 12 nadadoras de acordo com a sua prestação nas fases 1, 2 e 3. Contudo, na conclusão do segundo e último estágio apenas 10 nadadoras serão convocadas para a competição (8 titulares e 2 suplentes).

4.4.1.2. Seleção Nacional Júnior

A Seleção Nacional Júnior está intimamente correlacionada com os objetivos competitivos internacionais definidos para a Seleção Nacional Absoluta. De forma a preparar e a sustentar o Projeto Olímpico Tóquio 2020, a Seleção Júnior atuará de modo semelhante ao praticado na Seleção Absoluta.

O foco principal deste grupo etário estará na participação com um dueto, uma equipa e um esquema livre combinado no Campeonato da Europa de Juniores a decorrer em Belgrado, Sérvia.

À semelhança do que sucederá no escalão Absoluto, o processo de seleção do dueto que representará Portugal na presente época desportiva terá por base dois momentos de seleção. No primeiro momento serão definidos quais serão os 2 ou 3 duetos nacionais juniores (dependendo do nível técnico nacional) que serão contemplados no seguimento técnico. Na segunda fase de seleção, após o Campeonato Nacional de Inverno, será definido o dueto nacional que, caso alcance os objetivos propostos, representará Portugal no Campeonato da Europa de Juniores em Belgrado:

- Fase 1: Prova de Seleção Duetos Juniores (7 de janeiro 2017)
- Fase 2: Campeonato Nacional de Inverno (25 e 26 março 2017)

O seguimento técnico nacional dos Duetos selecionados com base no Campeonato Nacional de Figuras e na Prova de Seleção será realizado diretamente com as treinadoras dos clubes visados, assim como os estágios serão agendados individualmente com cada clube. Pretende-se que seja a

treinadora FPN a deslocar-se diretamente aos clubes em datas a agendar com os mesmos de forma a agilizar e a direcionar o trabalho desenvolvido com cada dueto de forma mais individualizada possível.

Após a fase de seleção 1, a treinadora FPN deslocar-se-á a cada clube uma ou duas vezes, preferencialmente ao fim-de-semana (2 a 4 dias de estágio em cada clube que poderão ser conciliados com os dias da Seleção Absoluta, caso sejam nadadoras do mesmo clube). Posteriormente à fase de seleção 2, os estágios serão agendados diretamente com o clube visado e ficarão dependentes das necessidades e do nível técnico do dueto.

A seleção das nadadoras que constituirão a equipa e o esquema livre combinado para esta competição internacional será semelhante ao aplicado na Seleção Nacional de Juvenis com quatro fases de seleção:

- Fase 1: Campeonato Nacional de Figuras (27 novembro 2016)
- Fase 2: Campeonato Nacional de Inverno (25 e 26 março 2017)
- Fase 3: Estágio I Seleção Júnior (5 a 11 de abril 2017)
- Fase 4: Estágio II Seleção Júnior (10 a 20 junho 2017)

A primeira fase de seleção das nadadoras corresponderá ao seguimento dos resultados obtidos pelas nadadoras juniores na prova de Figuras no Campeonato Nacional de Figuras. De seguida, no Campeonato Nacional de Inverno verificar-se-ão novamente os resultados da prova de Figuras e, apenas as 20 primeiras classificadas, realizarão uma bateria de testes físicos após a última sessão deste Campeonato Nacional. Com base nos resultados e na evolução das nadadoras nas fases 1 e 2 serão selecionadas 15 nadadoras para integrar o primeiro estágio da Seleção Nacional Júnior. Na quarta e última fase de seleção serão convocadas apenas 12 nadadoras de acordo com a sua prestação nas fases 1, 2 e 3. Contudo, na conclusão do segundo e último estágio apenas 9 nadadoras serão convocadas para a competição (8 titulares e 1 suplente).

4.4.1.3. Seleção Nacional Absoluta

A Seleção Nacional Absoluta estará centrada no Projeto Olímpico 2020 com a preparação de um dueto num projeto a longo prazo. Desta forma, para a seleção e preparação de um dueto com projeção olímpica, dividiremos o ciclo olímpico de quatro anos em dois (2 anos + 2 anos).

O dueto final será composto por 3 nadadoras e deverá ser definido oficialmente num período máximo de 2 anos antecedendo os JO (Julho de 2018). Em setembro de 2018 o dueto oficial irá iniciar a sua promoção internacional e a sua preparação específica, com tudo o que isso implica, sendo importante realçar que a partir de setembro do ano seguinte (2019) as nadadoras deverão estar totalmente focadas e concentradas na concretização do Projeto Olímpico, sendo desejável que interrompam os estudos por um período de 6 meses antecedendo a Prova de Qualificação. Existe também a possibilidade de que as nadadoras selecionadas para preparar o dueto oficial sejam de clubes diferentes e haja a necessidade de encontrar soluções para o treino em conjunto.

De forma a selecionar e definir as nadadoras que constituirão o dueto oficial em 2018, durante dois anos será levado a cabo um seguimento de 3 duetos nacionais absolutos e 2 ou 3 duetos Júnior dependendo do nível de progressão dos mesmos.

O processo de seleção dos duetos na presente época desportiva terá por base três momentos de seleção. No primeiro momento serão definidos quais serão os 3 duetos nacionais absolutos que serão contemplados no seguimento técnico, na segunda fase serão selecionados apenas os dois melhores duetos nacionais que continuarão a ser seguidos, culminando com a terceira fase de seleção em que será definido o dueto nacional que, caso alcance os objetivos propostos, representará Portugal no Campeonato do Mundo de Absolutos de Budapeste (17th FINA World Championships):

- Fase 1: Prova de Seleção Duetos Absolutos (7 de janeiro 2017)
- Fase 2: Campeonato Nacional de Inverno (25 e 26 março 2017)

- Fase 3: Open de Espanha – Trofeo Infantas de Espanha (22 a 25 junho 2017).

O seguimento técnico nacional dos Duetos selecionados com base no Campeonato Nacional de Figuras e na Prova de Seleção será realizado diretamente com as treinadoras dos clubes visados, assim como os estágios serão agendados individualmente com cada clube. Pretende-se que seja a treinadora FPN a deslocar-se diretamente aos clubes em datas a agendar com os mesmos de forma a agilizar e a direcionar o trabalho desenvolvido com cada dueto de forma mais individualizada possível.

Após a fase de seleção 1, a treinadora FPN deslocar-se-á a cada clube duas vezes, preferencialmente ao fim-de-semana (4 dias de estágio em cada clube). Posteriormente à fase de seleção 2, os estágios serão agendados diretamente com os dois clubes envolvidos e ficarão dependentes das necessidades e do nível técnico de cada dueto. Antecedendo o Campeonato do Mundo, após a seleção final do dueto que representará Portugal nesta competição caso atinja o objetivo competitivo no Open de Espanha, será realizado o último estágio de preparação para a competição.

4.4.2. Quadro Competitivo Internacional

As competições internacionais dos vários escalões de Seleção Nacional são as seguintes:

COMPETIÇÃO	DATAS	LOCAL
Campeonato da Europa de Juniores	Júnior	21 a 25 junho 2017
Open de Espanha – Trofeo Infantas de Espanha	Absoluto	21 a 25 junho 2017
17th FINA World Championships	Absoluto	15 a 22 julho 2017
Taça COMEN	Juvenil	3 a 6 agosto 2017

NS. Quadro 3 – Calendarização das Competições das Seleções Nacionais

4.4.3. Estágios

Os diversos estágios das Seleções Nacionais são passíveis de serem reagendados de acordo com as necessidades e os constrangimentos dos locais assim como dos intervenientes

ESTÁGIOS (CATEGORIAS)	OBJETIVOS	Nº DIAS	DATA
Estágio I Juvenil	Preparação da Equipa Juvenil a apresentar na Taça COMEN. Seleção das 12 nadadoras a convocar para o Estágio II Juv.	7 dias	5 a 11 abril 2017
Estágio I Júnior	Preparação da Equipa Júnior a apresentar no Europeu de Juniores. Seleção das 12 nadadoras a convocar para o Estágio II Jun.	7 dias	5 a 11 abril 2017
Estágio II Júnior	Preparação final da Equipa e Combinado Júnior a apresentar no Europeu de Juniores.	11 dias	10 a 20 junho 2017
Estágio II Juvenil	Preparação final da Equipa e Combinado Juvenil a apresentar na Taça COMEN.	10 dias	17 a 26 julho 2017
Estágio Dueto Absoluto	Preparação do dueto final que representará Portugal no Mundial de Absolutos.	4 dias	3 a 6 julho 2017
Estágio Dueto Absoluto	Estágio que antecede a participação do dueto no Mundial de Absolutos.	4 dias	10 a 13 julho 2017

NS. Quadro 4 – Calendarização dos Estágios das Seleções Nacionais

Os estágios definidos com os clubes de forma individual com vista à preparação e seleção dos duetos Júnior e Absoluto poderão sofrer alterações. No entanto, o número total de dias de estágio poderá variar entre 6 e 10 dias na Seleção Júnior e 10 a 15 a dias para a Seleção Absoluta.

5. MASTERS

5.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nas duas épocas anteriores assistimos a uma estabilização dos filiados master, mas um aumento no nº de clubes participantes nas várias competições. Se a nível de provas de piscina se prevê a manutenção dessa tendência, com a alteração dos regulamentos das águas abertas (introdução de fato isotérmico), espera-se que, após um período de adaptação, mas já em 2017, se assista a um aumento significativo das participações de nadadores masters nos campeonatos nacionais de AA.

5.2. ESCALÕES ETÁRIOS

Para este ano, vigoram os seguintes escalões etários para as provas individuais:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO	ANO DE NASCIMENTO
A	25 – 29	92 – 88
B	30 – 34	87 – 83
C	35 – 39	82 – 78
D	40 – 44	77 – 73
E	45 – 49	72 – 68
F	50 – 54	67 – 63
G	55 – 59	62 – 58
H	60 – 64	57 – 53
I	65 – 69	52 – 48
J	70 – 74	47 – 43
K	75 – 79	42 – 38

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO	ANO DE NASCIMENTO
L	80 – 84	37 – 33
M	85 – 89	32 – 28
N	90 – 94	27 – 23

***Nota:** Caso existam nadadores com idade superior à identificada no quadro acima, serão integrados em grupos subsequentes que, à semelhança dos restantes grupos etários, estarão divididos e intervalos de 5 anos

MAS. Quadro 1 – Escalões Etários para as provas individuais em 2017

Para as provas de estafetas vigoram os seguintes escalões:

GRUPO	ESCALÃO ETÁRIO
1	100 – 119
2	120 – 159
3	160 – 199
4	200 – 239
5	240 – 279
6	280 – 319
7	320 – 359

MAS. Quadro 2 – Escalões etários para as provas de estafeta 2017

5.3. ORGANIZAÇÃO DO QUADRO COMPETITIVO NACIONAL

Mantendo um quadro competitivo idêntico ao ano anterior, pretendem-se consolidar a qualidade das organizações das provas.

As alterações regulamentares introduzidas permitem uma maior aproximação ao espírito master.

A mudança de critérios do circuito especialista master premiará a regularidade dos resultados individuais dos nadadores. Pretende-se aumentar a procura de competições por parte de todos os nadadores com a alteração do critério de pontuação.

A introdução de uma classificação coletiva e respetiva premiação no Open de Inverno pretende incentivar uma maior participação de nadadores por clube nesta competição.

No Open de Verão, consolidou-se o formato de jornada contínua, promovendo-se a alteração do calendário de provas de forma a reduzir na gestão das provas, o impacto da ausência de intervalo à hora de almoço.

COMPETIÇÃO	DATAS	LOCAIS
Taça Master	-	-
Circuito Especialista	Filiações aceites até 17 de janeiro	Vários
Campeonato Nacional/Open de Inverno	28 e 29 janeiro 2017	Sines
Torneio de Fundo	25 de fevereiro 2017	Rio Maior
Campeonato Nacional AA 1500m	28 de maio 2017	Amieira
Campeonato Nacional/Open de Verão	07 a 09 julho 2017	Vila Nova de Famalicão
Campeonato Nacional AA 3000m	29 de julho 2017	Vieira do Minho

MAS. Quadro 3 – Escalões Etários para as provas individuais em 2017

6. NATAÇÃO ADAPTADA

6.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Após dois anos de inclusão, começamos o novo ciclo com a certeza que queremos agora solidificar alicerces para que a disciplina cresça e se desenvolva numa curva ascendente a médio e longo prazo.

Neste ciclo mantêm-se a obrigatoriedade de filiação, através das Associações Territoriais, para todos os clubes e praticantes de natação adaptada, independentemente da sua categoria de deficiência.

Queremos, também, reforçar a importância da classificação desportiva de todos os praticantes filiados, nas várias categorias de deficiência, e desta forma permitir aos nadadores uma correta adequação à sua classe desportiva.

Pela primeira vez iremos realizar um Campeonato Nacional em piscina curta, continuando o de Verão em piscina olímpica. Os resultados obtidos nas mais diversas competições serão homologados de acordo com os parâmetros estabelecidos.

No início da época foi publicada a base de recordes nacionais em piscina olímpica e piscina de 25 metros, para todas as categorias de deficiência, de acordo com as diretrizes referidas no Regulamento Geral da FPN. Estas irão sofrer constante atualizações consoante as competições realizadas.

Os nadadores com deficiência poderão integrar os Campeonatos Nacionais de Natação Pura Desportiva, por convite, tem em conta as seguintes premissas:

- Tenham obtido mínimos para os Jogos Paralímpicos / Surdolímpicos
- Nadadores com referências próximas destes mínimos.
- Outras situações a analisar.

Sendo 2017, um ano de Jogos Surdolímpicos, dedicaremos especial atenção às Seleções Nacionais e ao Projeto de Preparação Surdolímpica Samsun 2017, não descurando o Projeto de Preparação Paralímpica Tóquio 2020.

Por último, será nossa preocupação dotar os demais agentes desportivos de formação específica na área para que sejam capazes de ministrar e promover projetos para a promoção e desenvolvimento da natação adaptada que possam igualmente servir de sustentação para os vértices federativos.

6.2. CATEGORIAS DE DEFICIÊNCIA & CLASSES DESPORTIVAS

Para a presente época estão definidas as seguintes categorias de deficiência e classes desportivas:

Categoria de Deficiência	Classe Desportiva
Deficiência Motora & Paralisia Cerebral	S1 – S10 S110
Deficiência Visual	S11 – S13 S113
Deficiência Intelectual	S14 & S21
Deficiência Auditiva	S15
Transplantados	S16

NA. Quadro 1 – Categorias de Deficiência & Classes Desportivas

6.3. ORGANIZAÇÃO DOS QUADROS COMPETITIVOS

À semelhança da época anterior iremos manter a estrutura competitiva existente com a realização de duas competições específicas para a natação para pessoas com deficiência, todavia, o Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada sofreu uma alteração de formato passando a realizar-se em piscina de 25 metros.

6.3.1. Quadro Competitivo Nacional

Assim, são propostos a realização de dois Campeonatos Nacionais

Competição	Data	Local	Categorias
Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada	18 e 19 de fevereiro	Mealhada	Todas
Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada	17 e 18 de junho	Jamor	Todas

NA. Quadro 2 – Campeonatos Nacionais de Natação Adaptada

Para além destas competições específicas, os nadadores com deficiência, terão os diversos calendários das Associações Territoriais e Clubes disponíveis, sendo a sua participação condicionada pelos regulamentos vigentes.

6.3.2. Quadro Competitivo Internacional

Objetivo:	Classificação entre o 10º e 16º Lugar		
AÇÃO	Categoria	Data	Local
Estágio Global	Auditiva	3 a 5/03	Rio Maior, Portugal
Estágio de Preparação	Auditiva	10 a 15/04	Rio Maior, Portugal
Estágio de Altitude	Auditiva	10 a 30/06	Sierra Nevada, Espanha
Estágio Global	Auditiva	30/06 a 02/07	Rio Maior, Portugal
Concentração Final	Auditiva	9 a 13/07	Rio Maior, Portugal
Jogos Surdolímpicos Samsung 2017	Auditiva	14 a 30/07	Samsun, Turquia

NA. Quadro 3 – Calendarização das Ações – Categoria IPC

Objetivo:	Classificação entre o 6º e 10º Lugar		
AÇÃO	Categoria	Data	Local
Estágio Global	IPC	3 a 5/03	Rio Maior, Portugal
Estágio Global	IPC	30/06 a 02/07	Rio Maior, Portugal
Concentração Final	IPC	21 a 23/09	Rio Maior, Portugal
Campeonato do Mundo de Natação IPC 2017	IPC	24/09 a 08/10	Cidade do México, México

NA. Quadro 4 – Calendarização das Ações – Categoria Auditiva

Objetivo:	Classificação entre o 1º e 8º Lugar		
AÇÃO	Categoria	Data	Local
Estágio Global	Síndrome de Down	3 a 5/03	Rio Maior, Portugal
Estágio Global	Síndrome de Down	30/06 a 02/07	Rio Maior, Portugal
Concentração Final	Síndrome de Down	18 a 21 julho	Rio Maior, Portugal
Campeonato da Europa de Natação DSISO 2017	Síndrome de Down	22 a 29 julho	Paris, França

NA. Quadro 5 – Calendarização das Ações – Categoria Síndrome de Down

7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

A FPN tem traçado como objetivos para os Programas de Desenvolvimento Desportivo (PDDs): o aumento do número de praticantes jovens entre os 8 anos e os 16 anos, a melhoria de qualidade da prática desportiva juvenil, contribuindo para a adoção de estilos de vida saudáveis e a promoção e divulgação das Disciplinas Aquáticas.

Em 2017 a divulgação dos PDDs passa pela continuação de implementação dos Centros de Formação Desportiva na área da NS e PA. Estes terão como objetivo o trabalho com os jovens talentos a nível da natação sincronizada e polo aquático sendo o foco no alto nível internacional desde os primeiros momentos. Continuaremos a apostar também no projeto das ENA – Escola de Natação Adaptada.

ENA – Escola de Natação Adaptada

Quando estudamos a área das pessoas com deficiência verificamos que a natação é usualmente indicada como finalidade terapêutica, seja em deficiências congénitas seja como método de reabilitação em deficiências adquiridas.

A água torna-se numa ferramenta muito útil aos terapeutas que a utilizam pelos seus inúmeros benefícios reconhecidos que muitas trazem rápidos resultados conseguido contribuir para um aumento dos índices motivacionais das pessoas com deficiências.

Desta forma, torna-se numa lacuna da natação para pessoas com deficiência em Portugal a existente reduzida taxa de participantes e de adesão à natação para pessoas com deficiência, vulgarmente conhecida por natação adaptada, sendo perentório arranjar estratégias e programas de captação de novos praticantes.

Surgiu a necessidade da constituição de um modelo de escola de nataçã adaptada que possa ser testado primariamente em locais centralizados e posteriormente implementado à escala nacional.

Sendo a FPN sensível às elevadas taxas de sedentarismo dos jovens e ao baixo nível de participaçã desportiva, o objetivo deste programa passa principalmente pelo aumento de novos praticantes na nataçã adaptada nas mais diversas categorias de deficiêcia através do ensino da nataçã em pequenas aulas de grupo apoiando a implementaçã destas.

Este Projeto para a FPN é o alicerce daquilo que será o futuro da nataçã adaptada no país pois acreditamos que será destas escolas que sairã os futuros nadadores que estarã presentes nos Jogos Paralímpicos e Surdolímpicos 2024/2025 e como tal apostar na formaçã das camadas mais jovens torna-se uma necessidade premente e fundamental.

7.1.OBJETIVOS

Os Centros de Formaçã Desportiva têm como visã

- Atividades de deteçã e promoçã por todo o território nacional.
- Trabalhar com critérios de seleçã, objetivos e consequêcias para os atletas envolvidos nos grupos criados.
- Iniciar projetos de apoio á formaçã dos treinadores. Todo o investimento que se faz num treinador chega a muitos jogadores no futuro.

Relativamente ao ENA a implementaçã deste projeto iniciou-se em 2015 com três polos de teste – em Vila Real, Funchal e Jamor. Após colher os primeiros resultados destes, o objetivo é difundir o modelo por todo o país e que todas as Associaçã Territoriais implementem na sua área ENAs e consequentemente aumentem o número de nadadores com deficiêcia existentes.

Através da comparticipação de transporte, contratação de técnicos de natação e com um horário fixo numa piscina, gratuitamente, queremos incentivar as crianças e jovens na ambientação ao meio aquático e prática da natação.

A FPN é responsável pela supervisão do funcionamento dos polos existindo um coordenador local, nomeado pela Associação de Natação Territorial, em cada um que garante o normal funcionamento de cada, mas também, supervisiona o funcionamento das aulas e garante que os monitores de natação responsáveis pelas mesmas têm as condições necessárias para que estas se realizem sem problemas. Este é responsável por reportar à FPN sobre todos os aspetos relacionados com o funcionamento, avaliação e controlo da ENA.

7.2. CALENDARIZAÇÃO

ACTIVIDADE	DATA	LOCAL
Escola de Natação Adaptada – Jamor	setembro a dezembro	Complexo de Piscinas Olímpicas do
Escola de Natação Adaptada – Funchal		Complexo de Piscinas Olímpicas do
Escola de Natação Adaptada – Nordeste		Piscina Municipal de Vila Real
Bola na Água	A determinar	A determinar
12º Festival de Estrelas do Mar		

PDD'S. Quadro 1 – Calendarização Programas de Desenvolvimento Desportivo

FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

O objetivo geral para a Formação de Recursos Humanos passa por dois eixos distintos:

- Promover a formação de agentes desportivos, nas várias vertentes da Nataçã;
- Reestruturaçã do sistema de Formaçã, indo ao encontro com o Programa Nacional de Formaçã de Treinadores (PNFT).

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos sã os seguintes:

- Dar continuaçã à realizaçã dos cursos de formaçã tãcnica dos graus I das diversas disciplinas da Nataçã;
- Obtençã do TPTD Grau I atravã do processo RVCC e iniciar a preparaçã dos processos de RVCC para outros Graus;
- Dar continuidade ao processo de elaboraçã de referenciais de formaçã específica no âmbito da formaçã de treinadores de Nataçã Adaptada;
- Certificar para efeitos de renovaçã dos TPTD todas as formações realizadas no âmbito do Plano Anual de Formaçã, de acordo com o Regulamento PNFT (a cargo do IPDJ);
- Realizar os estãgios que darã acesso ao reconhecimento total de equivalãcia acadãmica a grau de treinador;
- Fomentar a atualizaçã contínea dos treinadores inseridos no processo de treino de Alto Rendimento nas novas metodologias de treino e acompanhamento dos nadadores de alta competiçã;
- Melhorar a formaçã global dos nadadores de alta competiçã em temãticas relevantes para a potenciaçã das suas capacidades de desempenho desportivo;

- Fomentar a atualização contínua dos técnicos de Grau I, II, III e IV com vista à melhoria da qualidade da prática realizada pelos praticantes de Natação;
- Diversificar as áreas de incidência da formação com vista a abranger o maior número de agentes desportivos (ex.: formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.);
- Implementar a formação e o enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, atuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos);
- Continuar a formação específica de agentes desportivos no domínio do treino e arbitragem de Natação Adaptada;
- Fomentar a atualização contínua dos árbitros/juízes com vista ao sucesso dos nadadores da modalidade;
- Aumentar em qualidade e quantidade as equipas de arbitragem, nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas.

2. ESTRATÉGIAS

Para preconizar os diferentes objetivos a que nos propomos, as estratégias a implementar são as seguintes:

- Promoção e divulgação dos cursos ligados à formação de treinadores e árbitros nas escolas de ensino secundário e superior, junto a docentes e alunos, bem como a nível do desporto escolar;
- Desenvolver ações de formação contínua acreditadas para todos os graus, no âmbito das diferentes disciplinas (Natação Pura, Natação Sincronizada, Polo Aquático);
- Estimular a participação mais ativa das Associações Territoriais, na concretização do plano de Formação, respondendo às necessidades locais;

- Promover ações no âmbito das áreas que se mostraram mais carenciadas de formação, nomeadamente em atividades aquáticas mais diversificadas, gestão, organização e manutenção de piscinas, escolas de natação e a nível da natação para portadores de deficiência;
- Realizar ações de formação que visem promover a melhor utilização de ferramentas informáticas específicas;
- Promover ações no âmbito da Natação adaptada, reciclagens e atualizações de treinadores;
- Desenvolver ações de formação para pais, sobretudo dos praticantes mais jovens;
- Criar condições especiais para antigos praticantes filiados na FPN nas ações de formação e cursos;
- Promover o conhecimento específico relativamente ao treino de Águas Abertas, através de ações de formação com técnicos especializados e credenciados;
- Criar parceiros estratégicos com instituições de ensino e/ou entidades privadas, autarquias, entre outras.

3. CALENDARIZAÇÃO

De uma forma geral, todas as atividades relacionadas com a formação contínua e com a reciclagem de conhecimentos seguem uma lógica de formação ao longo do ano, procurando-se a distribuição equitativa dos conteúdos de formação nas diferentes disciplinas da natação. Aproveitar-se-á também a participação de equipas internacionais nas provas de âmbito nacional e internacionais realizadas pela FPN para promover a partilha e discussão de ideias através do convite a um preletor/treinador internacional presente na competição.

Âmbito	TEMÁTICA	Nº ações
Natação Pura (NP)	Ensino	14
	Treino	8
	Treino AC	2
Polo Aquático (PA)	Ensino	2
	Treino	4
	Treino AC	1
Natação Sincronizada (NS)	Ensino	2
	Treino	2
Águas Abertas (AA)	Ensino	2
	Treino	4
Natação Adaptada (NA)	Ensino	2
	Treino	2
Outros	-	3
Arbitragem	NP	16
	PA	6
	NS	2
	NA	2
	AA	2

Formação Quadro 1 – Calendarização AF



CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM

1. OBJETIVOS

O Conselho Nacional de Arbitragem, integrado na sua função de gestão e garantia da operacionalidade da arbitragem nacional nas suas múltiplas vertentes, orienta e baseia a sua atuação em princípios claros e objetivos que a seguir se elencam.

- Definição clara das linhas orientadoras de gestão da arbitragem em todas as vertentes.
- Promoção da formação da arbitragem em todas as disciplinas aquáticas.
- Enquadramento dos Planos de Formação com as reais necessidades expressas e detetadas no mundo da arbitragem.
- Maior envolvimento dos Conselhos Regionais de Arbitragem num sentido de auscultação de necessidades, envolvimento nas decisões passíveis de partilha levando a uma estável e contínua melhoria do mundo da arbitragem.
- Manutenção da verdade desportiva.

2. NATAÇÃO PURA

Durante o ano civil de 2017 estão previstas a realização de sete (7) provas:

- Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absolutos – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Infantis – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Juvenis, Campeonatos Absolutos de Portugal e OPEN de Portugal – Piscina Longa
- Campeonato Nacional de Clubes – Qualificação para a 4ª Divisão
- Campeonato Nacional de Clubes – 3ª e 4ª Divisões
- Campeonato Nacional de Juniores e Seniores – Piscina Curta
- Campeonato Nacional de Clubes – 1ª e 2ª Divisões



3. ÁGUAS ABERTAS

Durante o ano civil de 2017 estão previstas a realização de seis (6) provas:

- Campeonato Nacional de Longa Distância JUV, JUN e SEN – Apuramento
- Campeonato Nacional de Longa Distância JUV, JUN e SEN – Fase Final
- Campeonato Nacional JUN e SEN de 10 km
- Campeonato Nacional JUV de 3 km
- Campeonato Nacional JUV, JUN e SEN de 5 km
- Campeonato Nacional JUV, JUN e SEN de 5 km por Equipas

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê colocar em prática os seguintes projetos para a Águas Abertas:

- 1 Ação de Reciclagem na Arbitragem de Águas Abertas destinado a todos os árbitros Nacionais filiados de Águas Abertas;
- Realização de 1 Curso Nacional de Arbitragem de Águas Abertas com vista ao aumento do Quadro Nacional de árbitros de Águas Abertas.

4. PÓLO AQUÁTICO

A exemplo das épocas anteriores, a época desportiva, em 2016, apresenta um total previsto de cerca de 460 jogos, distribuídos pelas diferentes categorias do quadro competitivo, pelos diversos campeonatos nacionais, taças, e torneios internacionais em que a arbitragem/oficiais sejam da responsabilidade da FPN.

À semelhança dos anos anteriores, as equipas de arbitragem serão constituídas por:

- 4 elementos, 2 árbitros e 2 oficiais de mesa, sendo que um dos oficiais é nomeado pelo CNA, e o outro, é da responsabilidade do clube que joga “em casa”, devendo estar devidamente habilitado;



- Nos jogos de Play-Off e Finais da Taça e Supertaça, as equipas serão constituídas por 7 elementos, dos quais 2 árbitros, 3 oficiais de mesa e 2 juízes de golo, todos eles nomeados pelo CNA.
- No presente ano o CNA incluirá a figura de delegado técnico de arbitragem com funções de observação dos jogos, com ênfase na vertente técnica da arbitragem.

Para além do quadro das competições nacionais, inscrito no Regulamento de Competições Nacionais de Pólo Aquático para 2016/2017, iremos continuar a dinamizar o projeto de criação e desenvolvimento de novos quadros de arbitragem a nível nacional, nomeadamente no Algarve, Alentejo, Coimbra e em Lisboa, incentivando sempre as restantes zonas onde se pratica Pólo Aquático. Para o efeito esperamos contar com uma maior cooperação e dinamização a nível das Associações Territoriais.

No âmbito da arbitragem de Pólo Aquático, a nível nacional, prevê-se para a próxima época colocar em prática os seguintes projetos:

- Condução de um curso de passagem a árbitro nacional, sendo zona Centro (realizar-se-á se houver, atempadamente, informação das Associações Territoriais, relatórios e propostas das mesmas);
- Condução de dois cursos de passagem a árbitro distrital, sendo um deles para a zona Norte e outro para a zona Centro/Sul (realizar-se-ão se houver, atempadamente, informação das Associações Territoriais, relatórios e propostas das mesmas);
- Reunião anual de arbitragem com formação e reciclagem antes do início da época desportiva;
- Utilização de equipamentos oficial, disponibilizados pelo patrocinador, uniformizando e dando credibilidade à imagem dos árbitros de Pólo Aquático;



- Continuar a apoiar e incentivar a realização de cursos elementares de arbitragem, com a responsabilidade da sua realização a ser delegada nos conselhos distritais/regionais, exclusivamente com formadores acreditados pela Bolsa de Formadores FPN, nos moldes padronizados e com fornecimento de meios materiais (vídeos de jogos, apresentações em PowerPoint, etc.) para os conselhos de arbitragem que o solicitem;
- Em conjunto com os Conselhos Regionais/Distritais de Arbitragem e com o departamento técnico da FPN, procuraremos efetuar ações de reciclagem/formação, usando, sempre que possível, os estágios das seleções como parte prática das reciclagens/formações de novos árbitros;
- Estabelecer um plano de formação, em conjunto com os Conselhos Regionais/Distritais e com o apoio dos clubes locais, que permita aumentar os quadros de arbitragem e dotar de qualidade o já existente, nomeadamente através de um maior acompanhamento na fase inicial de formação, promovendo ações de trabalho a efetuar junto dos clubes de Pólo Aquático (nomeadamente nos dias de jogos de treino com outras equipas);
- Criar as bases para uma correta evolução na carreira de árbitro, devidamente sustentada com os relatórios das competições regionais, a serem entregues pelos Conselhos Distritais/Regionais até ao final da época;
- A nível internacional, vamos continuar a apoiar a presença de árbitros nas diversas competições e ter o máximo de árbitros internacionais possível, quer na FINA, quer na LEN. Estas presenças serão devidamente sustentadas pelos relatórios entregues pelos árbitros presentes em tais eventos;
- Implementação do quadro de delegados/avaliadores que não só avaliem as arbitragens como possam igualmente acompanhar os árbitros em formação e que pretendem subir de escalão, bem como os jogos mais importantes de cada categoria:



- Atualizar o regulamento específico de arbitragem por forma a uniformizar os critérios de formação e clarificar os processos de evolução na carreira.

As Competições Nacionais para a época desportiva 2016/2017 são as seguintes:

- Campeonato Nacional Da 1.A Divisão Masculino
- Campeonato Nacional Da 2.A Divisão Masculino
- Xv Supertaça “Carlos Meinedo” Masculinos
- Xxxii Taça De Portugal Masculinos
- Campeonato Nacional 1a Divisão Femininos
- Xiv Supertaça “Carlos Meinedo” Femininos
- Xxx Taça De Portugal Femininos
- Campeonato Nacional Sub 19 Masculinos
- Campeonato Nacional Sub 20 Femininos
- Campeonato Nacional Sub 17 Masculinos
- Campeonato Nacional Sub 18 Femininos
- Campeonato Nacional Sub 15 Masculinos
- Campeonato Nacional Sub 16 Femininos
- Campeonato Nacional Sub 13 Misto
- Torneio Inter Associações Sub 15 Masculinos
- Torneio Inter Associações Sub 15 Femininos
- Torneio Nacional Bolagua
- Torneio Nacional Inverno e Verão Master

5. NATAÇÃO SINCRONIZADA

Durante o ano civil de 2017 estão previstas a realização de duas (4) provas:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Verão
- Campeonato Nacional de Figuras
- Taça Comen



As equipas de arbitragem, em provas nacionais, serão constituídas por:

- 1 Árbitro à prova;
- 2 Juízes adjuntos;
- 3 Cronometristas;
- 15 Juízes pontuadores;
- 1 Chefe de secretaria/Anotador;
- 2 Oficiais de secretaria

As Provas de Níveis têm regulamentação própria relativamente à composição do Júri, consoante o nível em avaliação, assim como orçamentação própria.

O Conselho Nacional de Arbitragem prevê colocar em prática os seguintes projetos para a Nataação Sincronizada:

- Criar e alargar o quadro nacional de juízes de Nataação Sincronizada, em todas as categorias;
- Atualizar e reforçar a formação dos juízes;
- Retomar o sistema de avaliação de desempenho dos juízes em situação de prova com um elemento do CNA e um árbitro nacional observador (podendo ser o Juiz árbitro da prova);
- Promover um trabalho efetivo de desenvolvimento de competências no plano da arbitragem assente em parcerias entre técnicos, juízes e clubes, com vista a evolução da disciplina;
- Apoiar a presença de árbitros em formações internacionais, *Synchro Schools*, com vista o ingresso de árbitros portugueses nas listas LEN e FINA;
- Proporcionar a presença de árbitros na Taça COMEN de Nataação Sincronizada e noutras competições internacionais;
- Apoiar a dinamização dos cursos elementares nas diversas associações territoriais com a nomeação de formadores e fornecimento da documentação necessária para a realização dos mesmos;
- Aplicar o sistema informático próprio de apoio às competições;



- Promover e organizar 4 momentos de formação:
 - Curso Nacional de Arbitragem para árbitros da categoria Distrital;
 - Curso de Arbitragem para juízes distritais
 - FINA *Synchronised Swimming School*.
 - 1 Ação de Reciclagem para todos os juízes pertencentes ao quadro nacional (distritais, nacionais e internacionais) – em data a definir.

6. MASTERS

Durante o ano civil de 2017 estão previstas a realização de quatro (4) provas:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Águas Abertas de 1,5 Km
- Campeonato Nacional de Verão
- Campeonato Nacional de Águas Abertas de 3 km

7. NATAÇÃO ADAPTADA

Durante o ano civil de 2017 estão previstas a realização de duas (2) provas nacionais:

- Campeonato Nacional de Inverno
- Campeonato Nacional de Verão
- O Conselho Nacional de Arbitragem poderá colocar em prática os seguintes projetos para a Natación Adaptada:
- Promover a formação dos juízes realizando para o efeito 1 Curso Nacional de Arbitragem de Natación Adaptada.
- Avaliar o desempenho dos juízes em situação de prova através de um elemento do CNA e do juiz árbitro à prova.



MARKETING E COMUNICAÇÃO

Com base nos objetivos e compromissos para o próximo ano 2017, considerou-se importante investir nas várias áreas, nomeadamente:

Redes Sociais:

Um dos fortes meios de comunicação da Federação são as redes sociais. Com cerca de 27.000 seguidores no Facebook, 5.000 no Instagram, 1.600 no Twitter, e 670 no Youtube, tornou-se claro que a plataforma virtual onde somos mais fortes é o Facebook e é nesta que deve ser dada maior atenção. Nesse sentido, considera-se essencial dar continuidade ao investimento financeiro do ano transato, onde houve uma forte aposta nos “posts” mais relevantes, com a finalidade de promover e aumentar o número de seguidores da página, assim como, criar notoriedade em volta da marca FPN.

Portugal a Nadar:

No ano de 2016 houve uma franca ascensão comunicacional no projeto Portugal a Nadar. Foram implementadas medidas que permitiram um aumento de notoriedade e aceitação por parte do público externo – utentes e entidades, nomeadamente através do novo micro-site institucional da FPN, onde é possível ter acesso às parcerias do projeto e através do novo conceito de *webstore* da Federação, desenvolvida pela Fisiopartner, em parceria com a Federação, onde todos os produtos foram segmentadas para os filiados da Federação.

Em termos de promoção estratégica do projeto seria importante continuar a apostar na divulgação de notícias, dar continuidade à *newsletter* e jornal do PAN, assim como, criar passatempos que levem os utentes a partilhar fotografias do seu quotidiano desportivo.

Seria importante desenvolver o Dia do Portugal a Nadar, uma ação de âmbito nacional, a decorrer nas piscinas das diversas entidades, com o conceito de *open day*, de forma objetivo a atrair novos utentes e aumentar a notoriedade da modalidade.



Promover, também, a divulgação do projeto através de figuras públicas, que estejam ligadas ao mundo do desporto, que possam reforçar a importância do projeto.

Campanha Digital

Desenvolver uma campanha digital, com a elite nacional das várias disciplinas da Federação – N. Pura; N. Adaptada; Sincronizada; A. Abertas e P. Aquático e produzir uma campanha fotográfica com forte sentido de promoção das disciplinas e consequentemente da modalidade. Seria interessante replicar a mesma nos meios tradicionais – outdoors e fazer chegar às mais diversas Câmaras Municipais os materiais gráficos para divulgação nos seus espaços publicitários.

Setúbal Bay

Para o evento internacional Setúbal Bay 2017 seria importante desenvolver uma campanha publicitária com os nadadores de águas abertas da seleção Portuguesa, para divulgação nos meios digitais e tradicionais, essencialmente localizados na zona de Lisboa-Setúbal. Outra medida relevante passa por contar com a presença de uma figura pública (embaixador) que possa aumentar a notoriedade da prova – ex: nadador olímpico de a. Abertas; figura pública do mundo do desporto.

No presente evento, toda e qualquer peça de comunicação deverá ser acompanhada do hashtag da prova, de forma a aumentar a notoriedade e *buzz* nas redes sociais.

Criação de uma proposta de patrocínio, segmentada para o evento, com vista a obtenção de novos parceiros ligados à prova.

Taça COMEN

À semelhança da estratégia de comunicação do Setúbal Bay, é importante que seja desenvolvida uma campanha publicitária com as nadadoras da natação sincronizada da seleção Portuguesa, para futura divulgação nos meios digitais e tradicionais, essencialmente localizados na zona da Mealhada.

Seria igualmente relevante contar com a presença de uma figura pública



(embaixadora), que possa aumentar a notoriedade da prova – ex: nadadora olímpica de n. sincronizada; figura pública do mundo do desporto.

No presente evento, toda e qualquer peça de comunicação deverá ser acompanhada do hashtag da prova, de forma a aumentar a notoriedade e *buzz* nas redes sociais.

Criação de uma proposta de patrocínio, segmentada para o evento, com vista a obtenção de novos parceiros ligados à prova.

Audiovisual

À semelhança do já desenvolvido nos anos transatos é importante continuar a investir na presença do serviço audiovisual em várias competições da Federação. É importante criar ambientes dinâmicos que atraiam não só os nadadores, mas também o público. É necessário olhar para o *look* das grandes competições internacionais e tentar adaptar o modelo ao caso da natación portuguesa.

Patrocínios

Uma das grandes necessidades da Federação passa por fazer uma análise exaustiva sobre os parceiros que devem ou não manter-se ligados à Federação. Tornar o nosso espaço publicitário mais exclusivo e menos *mainstream*, tendo em conta que em alguns dos casos os retornos publicitários que oferecemos é maior do que as contrapartidas rececionadas.

À semelhança do já desenvolvido, continuar a fazer o envio de propostas de parcerias, de forma a encontrarmos parceiros que apoiem no desenvolvimento e investimento da modalidade.



DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO HISTÓRICO

Será criar o departamento de história e análise documental da natação, deste modo haverá um processo de desmaterialização dos processos administrativos.

O ano de 2017 será destinado, prioritariamente à concretização dos seguintes objetivos:

- Processo de digitalização do arquivo existente em papel, com a devida seleção e classificação;
- Digitalização de arquivo microfilmado
- Organização, para consulta interna, do arquivo digitalizado da FPN
- Início de disponibilização gratuita online de documentação histórica da modalidade – Relatórios anuais, comunicados oficiais e circulares, resultados dos campeonatos nacionais das diversas disciplinas (1990-2015)
- Fornecimento aos diferentes setores da FPN de dados históricos e / ou estatísticos relativos a eventos a realizar



GABINETE JURÍDICO

No ano de 2017, o Gabinete Jurídico desenvolverá o seu trabalho normal de assessoria jurídica diária a todos os sectores de atividade da FPN, que requerem a sua intervenção e parecer, não sendo possível planear, antecipadamente, as atividades a desenvolver atento o carácter de imprevisibilidade dos assuntos, diariamente, submetidos à apreciação e estudo do Gabinete Jurídico.

A assessoria jurídica compreenderá, outrossim, a instrução dos processos disciplinares a submeter aos Conselhos de Disciplina e de Justiça, o acompanhamento da execução das respetivas decisões e sanções aplicadas no âmbito dos mesmos, bem como a elaboração de propostas de revisão do Regulamento Geral e do Regulamento de Transferências e, bem assim, o acompanhamento dos processos de contencioso judicial em que a FPN seja ou venha a ser parte.



ORÇAMENTO PARA 2017

ORÇAMENTO 2017

Gastos

Material desportivo

Taças, troféus e Medalhas	35 000,00	
Equipamento desportivo	65 000,00	
		100 000,00

Fornecimentos e Serviços Externos

Trabalhos especializados	180 000,00	
Vigilância e segurança	1 000,00	
Honorários	550 000,00	
Conservação e reparação	7 000,00	
Serviços bancários	2 500,00	
Materiais	25 000,00	
Energia e fluídos	6 000,00	
Deslocações e estadas	915 000,00	
Rendas e alugueres	25 000,00	
Comunicação	30 000,00	
Seguros	65 000,00	
Limpeza, higiene e conforto	2 000,00	
Outros serviços	9 863,00	
		1 818 363,00

Gastos com Pessoal

Remunerações	361 360,00	
Encargos sociais e outros	73 310,00	
		434 670,00

Gastos de depreciação e amortização

Ativos fixos tangíveis		0,00
------------------------	--	------

Outros gastos e perdas

Impostos	500,00	500,00
Quotizações	4 000,00	4 000,00

Apoios monetários concedidos

Associações regionais	275 143,00	
Praticantes, treinadores e outros agentes desportivos	330 000,00	
		605 143,00

TOTAL GASTOS

2 962 676,00



Rendimentos

Proveitos Associativos

Quotizações de filiação e inscrições	159 900,00	159 900,00
--------------------------------------	------------	------------

Rendimentos Suplementares

Publicidade	5 000,00	
Seguro desportivo/Portugal a Nadar	180 000,00	
Formação	50 000,00	235 000,00

Subsídios recebidos

Estado e Outros Entes Públicos

	2 018	
IPDJ - Instituto Português Desporto e Juventude	273,00	2 018 273,00

Outras entidades

COP - Comité Olímpico de Portugal	83 640,00	
CPP - Comité Paralímpico de Portugal	47 250,00	130 890,00

Outras entidades

158 800,00	158 800,00
------------	------------

Outros rendimentos

Outros	259 813,00	259 813,00
--------	------------	------------

TOTAL RENDIMENTOS 2 962 676,00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Associados,

Nos termos da alínea b) do nº 2 ao artigo 53º dos ESTATUTOS da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO, o Conselho Fiscal em exercício, na reunião realizada nesta data, analisou o PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO relativo ao ano fiscal de 2017, que foi elaborado, e entregue, pela Direção e a submeter à aprovação da Assembleia Geral, a realizar em 26 de Novembro de 2016.

O orçamento apresentado pela Direção prevê um total de Rendimentos (proveitos e ganhos) de 2.962.676,00 euros, e com os correspondentes Gastos (custos e perdas) de igual montante, o que se traduz num orçamento equilibrado, correspondendo a uma redução de 29,8%, comparativamente com o orçamento ao ano transacto.

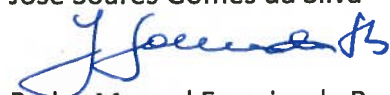
Do lado dos rendimentos, sobressaem: (i) os relativos ao subsídio proveniente da IPDJ – Instituto Português do Desporto e da Juventude com 2.018.273 euros, menos 135.727 euros que o orçamentado no ano anterior, e (ii) a rubrica de “Outros rendimentos com 259.813 euros, menos 1.236.232 euros que a orçamentada no ano anterior.

Do lado dos gastos, destacamos essencialmente os relativos aos fornecimentos e serviços externos com 1.818.363 euros, que representa menos 1.194.559 euros que os do orçamento transato, com predominância os gastos com deslocações e estadias.

Competindo aos membros do Conselho Fiscal dar PARECER sobre aquele documento, nos termos dos Estatutos acima referidos, e depois de obter os esclarecimentos tidos por necessários, prestados quer pela Direção, quer pelos Serviços, o Conselho Fiscal da Federação Portuguesa de Natação dá o seu PARECER FAVORÁVEL à proposta do Plano de Atividades e Orçamento apresentado pela Direção para o ano fiscal de 2017.

Lisboa, 17 de Novembro de 2016

José Soares Gomes da Silva



Pedro Manuel Ferreira da Rocha

